

Estou satisfeito com a sua paciência, com a sua tolerância e com a sua serenidade, mas peço ao seu valor moral nunca trair a nossa necessidade de bom ânimo.

Tenhamos fé para com a viagem que estamos efetuando sob a tempestade de muito tempo.

Creia que nunca esteve sozinha, assim também quanto eu me reconheço sempre amparado em sua dedicação.

Mamãe, oremos pelos nossos, pelas flores que desabrocharam em nosso lar, inclusive pelo papai que prossegue reclamando a nossa assistência afetiva; e, com referência a todos os nossos problemas íntimos, que não posso explanar aqui, esteja convencida de que o meu pensamento acompanha o seu para que a solução de todos eles venha ao nosso círculo pessoal com o socorro de nosso Pai Celeste.

De qualquer modo, guarde a alegria e a coragem pois, aqui, os Mestres da Vida Superior nos ensinam que a inquietação de qualquer espécie é sempre a pior resposta de nosso espírito ao céu que tudo nos confere para o Bem e para a Luz.

Abrace por mim a todos e esperando que a sua dedicação renda graças comigo a Jesus pelo muito que nos tem concedido, beija-lhe o coração, com muita gratidão e com muito amor, o seu filho saudoso que não a esquece.

William

XV

Minha querida mamãe, Jesus nos sustente a esperança de vitória completa, no seio das lutas a que fomos convocados.

Nossa viagem adianta-se pelo mar das provas a dentro . . . <sup>(1)</sup>

Há dias em que a falta de seu carinho direto me impõe indizível secura ao espírito.

É então, quando preciso deixar por alguns instantes a embarcação em que navego para buscar a nave acolhedora de seu coração e pousar dentro dele, à feição do pássaro sequioso do ninho.

As suas preces, nesses instantes são lâmpadas vivas para mim e ganho forças novas para seguir, lado a lado, com a sua devoção, suportando ventanias e superando perigos, até que, um dia, abrigados no porto da redenção, possamos fruir os júbilos da união imperecível.

Como vê, mamãe, suas saudades imanifestas são as minhas.

Vivemos juntos, embora separados aparentemente.

Suas vigílias me afastam do repouso e suas pequenas e raras horas de esperança e êxtase íntimo, na comunhão com a fé viva, é que são realmente o meu descanso.

Nosso lema ainda é "trabalhar e perdoar" para seguirmos contentes. Graças a Deus, o seu espírito tem sabido aproveitar todas as dádivas celestiais.

Forças do Mais Alto alentam-lhe a alma, assim quanto ocorre comigo mesmo, entretanto, sei que os dissabores são enormes e rudes, mas confiados a essa fonte divina que nos reforma as energias, não sucumbiremos na viagem lenta, mas segura, dolorosa, mas sublime, ante as perspectivas de nossa perfeita integração no futuro.

Mantenho, ao seu lado, o mesmo espírito de colaboração na melhoria dos meninos e conto com a sua renúncia até o fim.

I. necessita realmente de muita vigilância e carinho, energia e docura. Sei que é difícil conciliar esses remédios numa dosagem só, todavia, mamãe, a prece nos ensinará sempre as melhores normas de ação.

Papai anda enferno na intimidade da ação orgânica. Envolvamo-lo, porém, no círculo de nossas orações, e Jesus fará por ele aquilo que ainda não podemos fazer.<sup>(2)</sup>

Wanda vai melhor e espero em Deus continue interessada nos assuntos de natureza superior.

Nonô e Carmem Sílvia estão sempre sob os nossos cuidados e continuo pedindo ao Céu nos ajude a encaminhá-los para o bem.

<sup>(1)</sup> Mensagem psicografada no dia 21/03/1950, em Pedro Leopoldo, na presença de Da. Adélia, mãe de William;

<sup>(2)</sup> Referência à enfermidade do fígado do Sr. Aníbal de Figueiredo, pai de William, enfermidade esta que o levou ao túmulo três anos mais tarde.

O Alto nos amparará sempre.  
Estou muito esperançoso e trabalhando muito. O serviço aqui gera felicidade e segurança e alegra-me pensar que tudo venho fazendo pelo bem de nós dois.

Adeus mamãe.

A noite avança, e prosseguirei escrevendo no livro do seu coração.  
Guarde meu abraço muito carinhoso, com beijos de gratidão e amor de seu

William

XVI

Minha querida mamãe, que Jesus nos guarde a fé e a esperança, para que a caridade divina encontre em nós o pouso abençoado no qual se traduz em bênçãos de alegria para a nossa jornada.

Dez anos passaram celeremente...<sup>(1)</sup>

É o tempo a apagar nossas velhas amarguras, à maneira de esponja bendita, que tudo absorve, no capítulo de nossas mágoas, afim de que a luz se nos fixe nos corações.

Não disponho de oportunidade para escrever uma carta longa ao seu carinho, porque a noite avança e não posso dilatar-me demasiado...

Entretanto, na curta mensagem que lhe deixo em nosso caderno de santas recordações, desejo reafirmar à sua ternura que nos achamos sempre juntos no desdobramento de nossas tarefas.

Não tema, querida mamãe, as lutas que se desenham sempre ameaçadoras, em nosso horizonte.

Estamos acostumados a contemplar a nuvem pesada para vê-la transformar-se em chuva benéfica.

Ajudemos a todos, caminhando para diante, na certeza de que só o amor, a paciência e a humildade conseguem abrir-nos as portas do Céu.

A nossa hora ainda é de prova e sofrimento.

Satisfacemos, consoante a vontade de Deus, aos nossos velhos compromissos, tudo fazendo para que a felicidade acompanhe os passos daqueles que se ligaram a nós dois, nas teias do destino.

Ivone e Carmem Sílvia estão sendo auxiliadas.

A senhora é nossa árvore acolhedora e nós somos as aves inquietas. Tenha calma e auxilie-nos.

Com o tempo, receberá a colheita de sua nobre sementeira de abnegação e sacrifício.

Em seu espírito generoso e sensível começa uma nova criatura — uma nova consciência — o coração renovado de quem encontrou a luz divina para converter-se em claridade para todos nós.

Que o Senhor nos ajude a vê-la sempre forte em seu apostolado de amor e luz. E abraçando ao papai e aos meninos com toda a minh'alma e agradecendo a ternura de sua lembrança carinhosa, em visitando a nossa paisagem de luta salvadora de 1941, beija-lhe as mãos e o coração o filho reconhecido, que mora, constantemente, no santuário querido do seu abençoado coração.

William

<sup>(1)</sup> Mensagem recebida em Pedro Leopoldo em 24/09/1951, véspera do aniversário de desprendimento de William, que na época completava 10 anos.